

## O diálogo entre a notícia o mito e a história nas ficções de Tomás Eloy Martínez. Análise dos pontos de contato entre a história argentina do século XX e a obras mais recentes do autor nos romances “*El vuelo de la reina*”,(2002) e “*Purgatorio*”(2008).

Profª Ms: Lidia Beatriz Selmo de Foti<sup>i</sup>

### Resumo:

*Neste trabalho pretende-se analisar desde o ponto de vista teórico do romance histórico a obra mais recente de Martínez, que é autor de romances históricos conhecidos mundialmente como “Santa Evita” e “La novela de Perón”. Na sua obra se misturam e se nutrem mutuamente a notícia, a história, a ficção e a cultura argentina e latino-americana. Em “Purgatorio”, seu último romance, o autor consegue através de suas personagens ficcionais anônimas, refletir e destacar fatos da história recente da argentina. A narrativa recria o clima da realidade vivida nos anos da ditadura militar e parece preencher de forma onipresente os vazios deixados pelas notícias da época e da atualidade e da história oficiais. “El vuelo de la reina” narra como num espelho uma ficção gêmea e paralela de dois crimes: um real acontecido no Brasil de grande repercussão à época e outro, na argentina, com o intuito de desvendar as motivações ocultas para os crimes. Seria o poder egoísta e despótico?*

**Palavras-Chave:** (Novo) Romance histórico, cultura argentina, ficção, notícia.

### RESUMEN:

*Este trabajo visa analizar desde el punto de vista teórico de la novela histórica la obra más reciente de Martínez autor de novelas históricas conocidas mundialmente como “Santa Evita” y “La novela de Perón”. En su obra se entrelazan y se nutren mutuamente la noticia, la historia, la ficción y las culturas argentina y latinoamericana. “Purgatorio” su última novela, consigue a través de sus personajes ficcionales, anónimos, reflejar y destacar hechos de la historia reciente argentina. La narración recrea el clima de la realidad vivida durante la dictadura militar y parece completar onnipresentemente los vacíos dejados por las noticias de la época, de la actualidad y la historia oficiales. “El vuelo de la reina” narra como en un espejo una ficción gemela y paralela de un crimen real que sucedió en el Brasil, de gran repercusión, y otro que habría ocurrido simultáneamente en argentina al esclarecer los motivos ocultos de los crímenes. Sería el poder egoísta y despótico?*

**Palabras llave:** (Nueva) Novela histórica, cultura argentina, ficción, noticia.

## 1 Introdução

Tomás Eloy Martínez (1934-2010) nasceu no interior da argentina, na província de Tucumán, onde estudou letras e literatura hispano-americana. Seu primeiro romance “Sagrado” data de 1969. Nele relata sua infância na sua cidade natal e as relações familiares.

Trabalhou como jornalista na capital Buenos Aires onde chegou a atingir cargos de destaque na revista *Panorama* e como chefe de redação do jornal *Opinión*. Por motivos políticos precisou exilar-se, primeiramente perseguido pela “Triple A”, e posteriormente pelo governo militar, vivendo em diversos países, dentre eles Venezuela, México e Estados Unidos.

A partir de 1996 trabalhou na “*Rutgers University*”, Nova Jersey, como professor de estudos Latino-americanos. Foi também colaborador de diversos jornais como “*La Nación*”, da Argentina,

“The New York Times Syndicate”, dos Estados Unidos, e publicou artigos em duzentos jornais das Américas e Europa, como “El País”, da Espanha.

Tomás Eloy Martínez é conhecido por obras de repercussão mundial como “La novela de Perón” (1985), e “Santa Evita”<sup>1</sup>(1995), estas obras foram traduzidas a mais de trinta línguas e podem ser consideradas expoentes do novo romance histórico argentino e da crônica histórica da época. Os fatos acontecidos durante o governo de Perón foram determinantes para aquele país e com consequências históricas para os séculos XX e XXI, produzindo ao mesmo tempo mitos cultuados pelo povo argentino até a atualidade. Martínez, durante seu doutorado em Paris, nos anos 70, também exerceu atividades como correspondente e teve a oportunidade de realizar uma série de entrevistas históricas com um ícone da vida política argentina o ex-presidente Juan Domingo Perón, no seu exílio em Madri, Espanha. Estas reportagens resultaram numa série de publicações no semanário *Panorama* com o nome de *Las memorias del general*, onde Perón conta alguns fatos políticos no aguardo seu retorno ao seu país. As divergências entre as declarações de Perón e os fatos históricos levaram à escrita de sua obra *La novela de Perón*. Mais que ajudar a construir o mito, esta obra serve para entendermos como se constroem.

O romance *Santa Evita* (1995) completa este período da história argentina dos dois primeiros governos peronistas, ao dar vida a personagens muito relevantes do ponto de vista político e social. O romance conta o nascimento do mito, de Evita, sua doença e o embalsamamento de seu cadáver. A personagem título não é somente uma pessoa física, mas, é também o cadáver que vai passar por uma série de vicissitudes e levar o seu embalsamador, os militares que ocultaram-no depois da derrocada de Perón, governantes e políticos, a uma série de trapalhadas e encobrimentos quase inverossímeis porém, reais. Martínez baseia sua obra em notícias jornalísticas e no livro do Dr. Ara, embalsamador de Eva Perón. O romance narra detalhes do embalsamamento, das cópias idênticas em cera, da paixão que despertava o cadáver e como num filme de espionagem as intrigas que levaram ao reaparecimento do corpo, nos anos setenta num cemitério na Itália, ou seja, 16 anos depois de disputas, ódio, e fanatismo.

Martínez ao ser perguntado do porquê de escolher sempre a história argentina da época de Perón e Evita e se era uma obsessão, respondeu que todo romance é um tipo de obsessão, pois se um escritor não “a” tivesse não poderia ter a paciência necessária de permanecer escrevendo por um longo período até terminá-lo. Depois da redemocratização do país nos anos 80 “as obsessões” passam a serem outras: a história mais recente, a ditadura militar que governou o país nos anos 1976-1982, a denominada “guerra suja”, e as consequências para as pessoas comuns da sociedade.

Durante sua atuação jornalística sempre foi uma pessoa engajada com os acontecimentos políticos de seu país o que o levou, como já foi mencionado a viver exilado durante o governo de Isabel Martínez de Perón e a ditadura militar o que não o impediu de escrever obras de ficção instigantes onde a história surge viva e real, como os romances a serem analisados neste artigo, *Purgatorio*<sup>2</sup> (2008) e *El vuelo de la novia*<sup>3</sup>(2002).

## 2 Análise do romance *Purgatorio* de T.E. Martínez segundo as características do (Novo) Romance Histórico. ((N)RH )

Ao analisarmos esta obra percebemos que este romance alterna características do Romance Histórico (RH) tradicional e do Novo Romance Histórico (NRH). Segundo teóricos como

---

1 MARTINEZ, T. E. *Santa Evita*, Editora Planeta, Buenos Aires, 1995.

2 LUCKACS, G. *A teoria do romance*, Tradução J.M. Mariani. Sp. Suas cidades, 2000.

3 MARTINEZ, T. E, *El vuelo de la novia*, Buenos Aires, Santillana, 2002.

LUCKACS<sup>4</sup>, o Romance Histórico (RH) clássico tem como protagonistas personagens ficcionais que não são conhecidos, ou heróis do povo, que foram atingidos pelos fatos históricos ou pelos acontecimentos da história. No romance em análise os seus protagonistas são dois simples cartógrafos argentinos: Emilia, e Simón, pessoas anônimas que tinham uma vida simples e burguesa totalmente sem importância para a história oficial do seu país. Entretanto sofreram as consequências dos acontecimentos históricos da República Argentina nos anos setenta. Ou seja, por esta características poderíamos enquadrar esta obra no RH tradicional.

LUCKACS<sup>5</sup> destaca que a obra ficcional não deve desprezar a pesquisa histórica e exige que o ficcionalista realize uma investigação sistemática, para dar verossimilhança ao romance.

Sendo assim, esta obra também reúne estes requisitos, pois estes fatos narrados aconteceram com diversas pessoas. Martínez foi um repórter investigativo e testemunha de notícias de grande repercussão, com uma sólida base na pesquisa histórica, além de conhecimento empírico de fatos reais. A personagem de Simón, o esposo “desaparecido”, por engano e em circunstâncias confusas, ou por estar no lugar errado na hora errada, representa as pessoas que desapareceram durante a ditadura militar, quando milhares de pessoas sumiram sem deixar rastro por diferentes motivos.

*De vez en cuando recibía anónimos desconcertantes, de gente que había visto a Simón caminando en Bogotá o en México y pedía dinero por ampliar la información, o llamadas telefónicas que repetían la historia de la muerte. Esas noticias contradictorias le quitaban el sueño. MARTINEZ (2008, p.12)<sup>6</sup>*

O medo imperou nestes anos escuros, quando pessoas precisaram exilar-se, como o autor, ou desapareceram, ou mesmo caíram no ostracismo ao serem proibidas de cantar, ou atuar. O governo apregoava repetidas vezes na tv nacional e em entrevistas a filosofia do regime, determinava e proibia comentários e críticas taxativamente. A citação a seguir é esclarecedora e sintetiza as opiniões dos comandantes militares da época:

*En una entrevista con corresponsales japoneses, la Anguila tuvo que dar una respuesta sobre la epidemia de desapariciones. “Primero habría que averiguar si lo que ustedes dicen que existió estuvo donde ustedes dicen que estuvo. La realidad puede ser muy engañosa. Mucha gente se desespera por hacerse notar y desaparece sólo para que no la olviden.” Emilia lo vio en la televisión: - Un desaparecido es una incógnita, no tiene entidad, no está ni vivo ni muerto, no está. Es un desaparecido.*

---

4 MARTINEZ, T. E, *Purgatorio*, Alfaguara, Buenos Aires, 2008.

5 LUCKACS, Idem (2000).

6 *De tempos em tempos, (Emilia) recebia mensagens anônimos, desconcertante de pessoas que tinham visto o Simon andando em Bogotá ou no México, e exigiam dinheiro para obter mais detalhes, ou telefonemas repetindo a história da morte. Estes relatos conflitantes tiravam-lhe o sono*

*Y al decir “no está” alzaba los ojos al cielo.*

*No se repita más esa palabra, siguió. No tiene asidero. Está prohibido publicarla. Que desaparezca y se olvide. MARTINEZ (2008, p.40)<sup>7</sup>*

Para LUCKACS as personagens históricas são citadas como num pano de fundo.

Em *Purgatorio*, nem o nome dos comandantes da junta militar que governou o país são citados, mas aparecem seus apelidos “*la Anguila*” (Videla), ex-presidente, outro integrante, e chamado de “*o almirante*” (Massera).

*El presidente había probado apenas la comida. Era tan flaco que los otros comandantes lo llamaban Anguila. A él no le disgustaba el apodo. Desde sus años de cadete era escurridizo, callado, impenetrable. Por amor a la milicia había llegado a la posición más alta, sin buscarla. Aun en la cúspide seguía siendo una anguila que se destacaba por su sigilo, su astucia, su buena suerte. MARTINEZ (2008, p.24)<sup>8</sup>*

Os teóricos do romance histórico (RH) propõem como característica a ascensão social das personagens, prestígio e reconhecimento como *Ivanohe* no romance histórico homônimo de W. Scott ou em *Guerra e Paz* de Tolstoi.

Já no romance *Purgatorio*, a protagonista Emilia encontra-se no ostracismo de um exílio voluntário à espera de Simón. Vive sonhando com seu retorno, mora em um subúrbio de Nova Jersey. Trabalhando como cartografia, junta cupons de desconto para pagar no supermercado. Por tanto este requisito do RH clássico não é preenchido. Entretanto, os parágrafos a seguir têm a significação de demonstrar como os fatos que aconteceram na vida de Emilia contribuíram para a destruição da sua identidade, retiraram-lhe a ambição, vive no Purgatório à espera de Simón

*(...) noticias de Emilia Dupuy (...) Al principio la encontraba al anochecer (...) en el supermercado(...). Antes de que averiguáramos que éramos argentinos y empezáramos a saludarnos con desconfianza y cortesía, yo evitaba situarme en la misma caja para pagar porque Emilia, como la mayoría de las señoras maduras del*

---

<sup>7</sup> Em uma entrevista com correspondentes japoneses, “a enguia” teria que dar uma resposta à epidemia de desaparecimentos. E disse: “Primeiro teríamos que descobrir se o que o senhor diz que dizem que aconteceu onde essa pessoa estava. A realidade pode ser muito enganosa. Muitas pessoas estão desesperadas para serem notadas e desaparecem apenas para não serem esquecidas”. Emilia viu na televisão:

-A pessoa desaparecida é uma incógnita, não tem uma entidade, não está nem vivo nem morto, não existe. É uma pessoa desaparecida. E levantou os olhos para o céu. Continuo dizendo não se repita essa palavra. Não tem nenhum fundamento. É proibido publicá-la. Que desapareça e seja esquecida.

<sup>8</sup> O presidente tinha apenas provado o alimento. Ele era tão magro que os outros comandantes o chamaram “a Enguia”. Ele não desgosta do apelido. A partir de seus anos de cadete do exército foi evasivo, silencioso, impenetrável. Por amor da milícia tinha alcançado a posição mais alta, sem procurá-la. Mesmo no ápice permaneceu “uma enguia” se destacava pela sua discrição, a boa sorte, e a astúcia.

*pueblo, no sólo se tomaba todo el tiempo del mundo para palpar la madurez de los tomates y oler los duraznos, sino que además mareaba a la cajera con una artillería de cupones. Los soltaba de a uno, a medida que la cajera empaquetaba los brócolis y los helados de dieta, que ofrecían un descuento de dos dólares sobre el precio.* MARTINEZ (2008, P. 470)<sup>9</sup>

O narrador no romance histórico (RH) acompanha a historiografia tradicional, ou seja, a narração é feita em terceira pessoa. Isto não ocorre nesta obra, pois o narrador é em primeira pessoa e é possível considerá-lo o *alter-ego* do autor comprovado em passagens como a anterior, onde TEM fala de como conheceu Emilia ou a seguinte, quando fala de seu trabalho, e cita os imigrantes e os fugitivos possíveis, previsíveis e imprevisíveis, entre os quais se encontra ele mesmo. O autor-narrador vai fazer outras referências a sua vida particular, ao exílio a falta da pessoa amada, este seu último romance, TEM se encontrava doente de câncer à espera, no Purgatório.

*Una cuarta parte de los habitantes del pueblo son inmigrantes africanos, fugitivos providenciales de las matanzas de Ruanda y de Sierra Leona. Otro cuarto corresponde a los profesores residentes, entre los cuales me cuento, venidos de países previsibles e imprevisibles: checos, chinos, indios, birmanos, rusos, búlgaros, belgas, israelíes, mexicanos, brasileños, argentinos.* MARTÍNEZ, Idem (2008 P.46)<sup>10</sup>

No RH clássico o tempo da narrativa é linear como o relato da história, entretanto nas obras de TEM o tempo da ficção alterna com saltos na história das personagens e também da história que influencia tanto nas suas vidas. Assim, Emilia reencontra Simón logo nas primeiras páginas do romance, volta no tempo para contar as circunstâncias de seu desaparecimento, retorna para contar sua vida depois do desaparecimento, sua procura em diferentes países, o famoso caso do desaparecimento da “capa”(xale) da Rainha da Espanha<sup>11</sup>, **ocorrido numa viagem à Argentina, etc.**

### 3 CARACTERÍSTICAS DO NOVO ROMANCE HISTÓRICO SEGUNDO SEYMOR MENTON<sup>12</sup>

Este romance como já foi referido tem também algumas características do Novo Romance Histórico (NRH) que apareceram no artigo de DOS SANTOS<sup>13</sup> relacionadas a seguir:

---

9 (...) noticias de Emilia Dupuy.(...) No começo encontrava-la ao anoitecer (...) no supermercado(...) Antes de sabermos que éramos argentinos e começássemos a cumprimentarmos com desconfiança e cortesia, eu evitava ficar no mesmo caixa para pagar porque Emilia, como a maioria das senhoras maduras da vila, não somente se tomava tudo o tempo do mundo para apalpar o amadurecimento dos tomates e sentir o cheiro dos pêssegos, além disso deixava tonta a caixa com uma artilharia de cupons. Os ia soltando de um em um , na medida que o caixa empacotava os brócolis e o sorvetes diet, que ofereciam desconto de dois dólares sobre o seu preço.

10 Um quarto dos moradores são imigrantes africanos, fugitivos providenciais dos massacres de Ruanda e Serra Leoa. O outro quarto era formado pelos professores residentes, entre os quais eu estou incluído, provenientes de países previsíveis e imprevisíveis: tchecos, chineses, indianos, birmaneses, russos, búlgaros, belgas, israelitas, mexicanos, brasileiros, argentinos.

11 [http://www.elpais.com/articulo/internacional/SOFIA/\\_REINA/ESPANA/ARGENTINA/ARGENTINA/robo/chal/reina/Sofia/Tribunal/Supremo/argentino/elpepiint/19790504elpepiint\\_16/Test](http://www.elpais.com/articulo/internacional/SOFIA/_REINA/ESPANA/ARGENTINA/ARGENTINA/robo/chal/reina/Sofia/Tribunal/Supremo/argentino/elpepiint/19790504elpepiint_16/Test) , acesso 20/07/2011, 15:15h

12 MENTON, S. *La novela histórica de la América Latina 1979-1992*, México, Fondo de la Cultura Económica, 1993.

13 Dos SANTOS, D., *O Continente: Um romance histórico tradicional ou um novo romance histórico?*, Akropolis, Umuarama, 2009 .

**3.1.** Certa subordinação e reprodução mimética de um determinado período da história e apresentação de ideias filosóficas aplicáveis a todos os períodos temporais, ressaltando que conhecer a verdade histórica é impossível e imprevisível possibilitando acontecimentos inesperados e assombrosos. Em *Purgatorio* ocorre o reaparecimento de um morto, neste caso na personagem de Simón, o marido “desaparecido” e procurado longamente por Emilia, num fluxo de consciência:

*“Quizás he muerto ya, se dice Emilia, y lo que estoy viendo es mi infierno o mi purgatorio”, (p78)<sup>14</sup>*

*Hacia treinta años que Simón Cardoso había muerto cuando Emilia Dupuy, su esposa, lo encontró a la hora del almuerzo en el salón reservado de Trudy Tuesday (...). Se quedó sin aliento, con la garganta seca (...) Llevaba toda una vida buscándolo y había imaginado la escena incontables veces, pero ahora que sucedía se daba cuenta de que no estaba preparada<sup>15</sup>. MARTINEZ (2008, p. 2)*

Há apresentação de ideias filosóficas, como as metáforas do tempo que passa lentamente como um rio, ou quando diz “*Los mapas son copias imperfectas de la realidad*”, ou ainda “*Los mapas son ficciones mal escritas*”(p.16).

**3.2.** A distorção consciente da história mediante omissões, anacronismos e exageros.

A história argentina recente está sempre presente, por exemplo os casos de corrupção no sistema financeiro onde créditos fáceis endividaram o país, os mesmos são lembrados na passagem que fala da personagem ficcional Marcelo Echarri, banqueiro corrupto, que na narrativa junco com o seu sogro, Dupuy, vota a culpa nos extremistas que teriam incendiado o seu banco com todos os títulos e o dinheiro dos clientes. Com referencia aos anacronismos e exageros podemos citar a cura milagrosa da mãe da protagonista, Ethel, que teria sido curada de um câncer por um médico alemão, o Dr. Schroeder. Na narrativa este Dr. tinha contatos com a lua de Júpiter, chamada “*Ganimedes*”, cujas ondas teriam poderes extraordinários de cura fornecida pelos extraterrestres, para curar todo tipo de doenças como o câncer. (p.161, 162, 163), há aqui uma crítica as crenças e OVNI e o poder dos extraterrestres.

**3.3.** A ficcionalização de personagens históricos, a diferencia da formula do RH tradicional como o dos romances W. Scott, onde as personagens ficcionais são as protagonistas. Como já foi mencionado o romance não preenche este aspecto, as personagens históricas aparecem somente como no pano de fundo, mas segundo Bakhtin<sup>16</sup> o romance é um gênero em evolução, por tanto o limite entre os tipos de romances histórico ou novo romance histórico acompanham essa evolução. Sendo assim, o romance é um gênero textual em constante mudança, ou seja, um romance não precisa preencher todas as características do RH clássico ou do NRH, para ser classificado como tal.

**3.4-** A metaficção sobre o processo de criação. O autor/narrador dialoga com seu leitor no transcurso da obra de forma sutil mudando de narrador de terceira pessoa para primeira e vice versa, como nesta frase: “*Las derrotas de la razón me desconciertan y nunca sé ayudar en esos casos.*

<sup>14</sup> Emilia se diz , talvez estou morta já, e estou vivendo no inferno ou no meu purgatório.

<sup>15</sup> Fazia Trinta anos que Simon Cardoso tinha morrido quando Emilia Dupuy , su esposa o encontrou na hora do almoço na sala reservada de Trudy Tuesday(...) Ficou sem alento, com a garganta seca(...)Llevava toda uma vida buscando-lhe e tinha imaginado a cena inumeras vezes, mas, agora que acontecia percebia que não estava preparada.

<sup>16</sup> BAKHTIN, M. Questões de literatura e da estética a teoria do romance. Tradução A. Fornoni Bernardi, 4ed. Sp. Unesp, 1998.

*Temo tocar la cuerda equivocada y derribar el edificio entero de la frágil alma.*”(p. 141)<sup>17</sup> ou mais explicitamente no dialogo com seu leitor quando escreve, “*Escribir siempre fue para mí un acto de libertad, el único por el que mi yo se pasea sin rendir cuentas*”.<sup>18</sup>

**3.5 – Intertextualidade:** A obra dialoga (Bakhtin) com a cultura e literatura universais desde o seu nome “Purgatório”, que nos remete à bíblia e à obra de Dante. As epígrafes de cada capítulo nos remetem ao purgatório que vive Emilian onde sente que não há vida sem Simón, numa espera infinita pelo paraíso. Como nestes versos, “*Este rumor del mundo es sólo un soplo*”- *Purgatorio, XI, 100*, ou “*Aquel color que me escondía el infierno*”<sup>19</sup>. Também há também citações de filmes e notícias de atualidade, livros, filosofia, poesia, autores argentinos, etc., do romance pósmoderno.

Pensó que se trataba de una alucinación y recordó un verso de Dante que había leído en la escuela: *Poi piove dentro all’alta fantasia*. Era verdad: en su imaginación llovía, pero el agua caía tan rápido que las formas se le escapaban apenas aparecían. Vio a Simón precipitándose en una hoguera, pero ésa era también una imagen medieval de Dante. MARTÍNEZ, (Idem p.36)

(...) Simón por fin le habla: *All yet seems well; and if it end so meet,/ The bitter past, more welcome is the sweet*. “Y sin embargo, todo parece estar bien”, traduce Emilia. “Si así termina todo, cuanto más amargo es el pasado, más bienvenida es la felicidad.” Shakespeare, ¿no? Tu inglés es muy bueno. ¿Cómo aprendiste? La televisión, contesta él. (Idem, p.42,43)<sup>20</sup>

**3.6-** A parodia, a carnavalização e a heteroglosia, acrescidas por conceitos bakhtinianos de dialogia. A ficção de MARTÍNEZ nesta obra tem varias vozes que dialogam entre si, a voz de Emilia, do narrador/autor, a das epígrafes de Dante e a da própria história argentina que surge como uma personagem sempre presente por ter provocado nas personagens mudanças nas suas vidas. Vidas onde os sujeitos são brinquedos dos acontecimentos e vivem esperando alguém o um sucesso que os redima para atingir outro nível, neste caso passar do purgatório para o paraíso. Em outra passagem o narrador aproveita para satirizar esses anos de euforia e mentiras vividos nos anos 70, através da conversa de Dupuy diretor do jornal *La República* eminencia parda do governo e Orson Wells. Dupuy propõe a Wells a realização de um filme sobre a copa nos moldes dos filmes da propaganda nazista da cineasta Leni Riefenstahl. A negativa de Wells faz alusão aos desaparecidos de forma sutil e satírica realizando uma mágica de desaparecimento de um relógio de marca relógio de marca milagrosamente reaparecido e propõe que o governo faça o mesmo com as pessoas para a realização do filme. *Dupuy tuvo que empezar varias veces. Welles no conocía el fútbol, no había oído hablar de la copa mundial, su imagen de la Argentina era sólo un horizonte de pampas*. MARTINEZ ( 2008 p.125)<sup>21</sup>

17 As derrotas da razão me produzem um desconcerto e nunca sei ajudar nesses casos. Tenho medo de tocar a corda equivocada e derrubar o edifício inteiro da frágil alma.

18 Escrever para mim sempre foi um ato de liberdade, o único pelo que meu eu passeia sem ter que render contas.

19 Este rumor do mundo é somente um sopro. Purgatório XI,100 . Aquela cor que me escondi o inferno.

20 (...) Simon, falou finalmente: *All yet seems well; and if it end so meet,/ The bitter past, more welcome is the sweet*. “E, no entanto, tudo parece bem”, traduz Emilia. “Se assim termina todo, quanto mais amargo é o passado, mais bem-vinda é a felicidade.” Shakespeare, certo? O seu Inglês é muito bom. Como você o aprendeu? Na televisão, ele respondeu. (Idem, p.42,43)

21 Dupuy teve que começar varias vezes. Wells não conhecia o futebol, não tinha ouvido falar da Taça do Mundo, sua imagem da Argentina era somente um horizonte de planícies.

#### 4 ■ Analise do romance “*El vuelo de la Reina*” de MARTÍNEZ<sup>22</sup>

4.1. Neste romance encontramos as histórias paralelas de dois poderosos editores de jornais, tanto no Brasil como na Argentina. É mais difícil definir se é um romance histórico podendo ser classificado como socio-histórico.

4.2. O romance começa com a história do assassinato de Sandra Gomide, morta pelo amante, o jornalista Antonio Pimenta Neves (diretor do Estado de São Paulo). A narrativa baseia-se num caso verídico de grande repercussão na época que foi julgado recentemente pela justiça brasileira.

*El domingo 20 de agosto, a las dos y media de la tarde, Antonio Marcos Pimenta Neves, de 63 años, asesinó de dos balazos a Sandra Gomide, de 32 años. Ambos trabajaban en el mismo diario y habían sido amantes durante tres años.(...)Sandra quería romper la relación pero el obsesivo Pimenta, enfermo de desesperación y de despecho, no se lo permitía.(...)Pimenta Neves era uno de los periodistas más poderosos de Brasil.*<sup>23</sup> MARTÍNEZ (2002, p.51)<sup>24</sup>

4.3. Há também outro assassinato, o de Reina Remis, cometido por Camargo, o editor argentino. A narrativa tem requintes de crueldade, a soberbia e as obsessões pelo controle das personagens femininas e o desejo de poder delibado de dominar os meios de comunicação permeiam toda a obra. Como pano de fundo, acontece a investigação do tráfico de armas e a morte do filho do presidente, porém como no romance “Purgatorio” os nomes não são citados (o ex-presidente Carlos Menem foi julgado por tráfico de armas e seu filho faleceu em acidente não muito bem explicado)

“Cuánto le agradezco que haya venido! Haga lo posible para que no se ventilen en su diario las canalladas que destruyeron a Valenti. El pobre ya no puede defenderse.» A Camargo Le molestaba que le hicieran insinuaciones sobre lo que debía o no debía decir, y de inmediato se sintió tenso. Contuvo la lengua, pero no pudo evitar que el tono de la respuesta le saliera helado, distante, desdeñoso: «¿Ventilar? Yo no hago eso. Si publico algo es porque lo puedo probar, señor. Y actúo igual con los muertos que con los vivos.”

<sup>25</sup>MARTINEZ, (2002, P.7)<sup>26</sup>

4.4. Apesar de termos como tela de fundo a história recente de dois países, o que permitiria enquadrar a obra no NRH, falta a esta obra o apaxionamento político, por figuras quase endeusadas, ridicularizadas ou destacadas pela influencia que produziram nas vidas das personagens das obras anteriores. Os valores da sociedade argentina estão corrompidos como consequência dos fatos acontecidos no final do século XX, do extremismo, da ditadura militar, da redemocratização

---

22 MARTÍNEZ, T. E., *El vuelo de La Reina*, Buenos Aires, Santillana, 2002

23 No domingo, 20 de agosto, às duas e meia da tarde, Antonio Marcos Pimenta Neves, 63 anos, assassinou com dois balaios a Sandra Gomide, 32 anos. Ambos trabalhavam no mesmo jornal e tinham sido amantes durante dois anos (...). Sandra queria acabar com o relacionamento, mas a obsessivo Pimenta, doente de desesperação e despeito, não o permitia (...). Pimenta era um dos jornalistas mais poderosos do Brasil.

24 MARTÍNEZ, (IDEM), 2002

25-“Quanto aprecio que você tenha vindo! Faça o possível para que não se ventile no seu jornal o fato que destruiu o Valenti”. O pobre não pode mais se defender. A Camargo as insinuações sobre o que devia ou não dizer lhe incomodavam, se ressentiu, se sentiu tenso. Ele segurou a língua, mas não conseguiu manter o tom da resposta saiu frio, indiferente, desdenhoso “Eu não faço isso. Ventilar?, eu não faço isso. Se eu publicar alguma coisa é porque eu posso provar. E atuo igual com os mortos e com os vivos”

26 MARTÍNEZ, T. *El vuelo de La Reina*, Buenos Aires, Santillana, 2002



golpeada pelas crises econômicas. Mas, a sociedade parece mais interessada no dinheiro que na política e defender valores éticos. A decadência dos valores e costumes, num contexto em que o dinheiro e o poder podem tudo, protagonizam esta trama. Esta obra enquadra-se melhor no gênero do romance histórico de caráter sociológico.

## 5 Conclusão

Ao analisarmos os romances “*Purgatorio*” e “*El vuelo de la Reina*” de TEM concluímos que o primeiro reúne várias características tanto do Novo Romance Histórico como do Romance Histórico clássico, entretanto seguindo os conceitos bakhtinianos para os gêneros do discurso que estabelece que o romance é um gênero em constante evolução, podemos enquadrar-lo como (Novo) Romance Histórico. Obra muito rica do ponto de vista da história argentina retratada, como a ditadura militar, os desaparecidos, o mundial de futebol, a guerra das Malvinas, a redemocratização, as crises econômicas, etc.

Já, o segundo romance analisado poderia ser enquadrado como Novo Romance Histórico Sociológico, ver BURKE (1992)<sup>27</sup> por tratar-se do conflito de valores da sociedade representadas. Esta obra destaca a importância da desconstrução dos valores ou a falta de valores atribuídos às sociedades mercantilistas e sem escrúpulos, governadas pelo dinheiro e o poder na atualidade onde a impunidade governa sem o castigo esperado para os crimes de toda ordem.

## Referências Bibliográficas

- 1] BAHAKTIN, M., Questões de literatura e da estética a teoria do romance. Tradução A. Fornoni Bernardi, 4ed. Sp. Unesp, 1998.
- 2] BAUMGARTEN, C., O Novo romance histórico brasileiro. Via Atlântica, 2000
- 3] BURKE, P., A escrita da História, novas perspectivas, SP, UNESP, 1992.
- 4] DOS SANTOS, D., O Continente: Um romance histórico tradicional ou um novo romance histórico?, Akropolis, Umuarama, 2009
- 5] HUTCHEON, Linda. A poética do Pós-Modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
- 6] LUCKACS, G. A teoria do romance, Tradução J. M. Mariani. São Paulo. Suas cidades, 2000.
- 7] MARTÍNEZ, Tomás Eloy, La Novela de Perón, Planeta, Buenos Aires, 1985
- 8] \_\_\_\_\_. Santa Evita, Editora Planeta, Buenos Aires, 1995
- 9] \_\_\_\_\_. Purgatorio, Alfaguara, Buenos Aires, 2008
- 10] \_\_\_\_\_. El vuelo de La Reina, Buenos Aires, Santillana, 2002
- 11] MENTON, S. La nueva novela histórica: definiciones y orígenes In: La nueva novela histórica de la América Latina. México: FCE, 1993.
- 12] WEINHART, M. Considerações sobre o romance histórico, revista Letras n 43, Editora UFPR, 1994.
- 13] [http://www.elpais.com/articulo/internacional/SOFIA/\\_REINA/ESPANA/ARGENTINA/ARGENTINA/robo/chal/reina/Sofia/Tribunal/Supremo/argentino/elpepiint/19790504elpepiint\\_16/Test\\_/\\_acceso\\_20/07/2011\\_15:15h](http://www.elpais.com/articulo/internacional/SOFIA/_REINA/ESPANA/ARGENTINA/ARGENTINA/robo/chal/reina/Sofia/Tribunal/Supremo/argentino/elpepiint/19790504elpepiint_16/Test_/_acceso_20/07/2011_15:15h)

---

27 BURKE, P., A escrita da História, novas perspectivas, SP, UNESP, 1992.

i **AUTORA:** Lidia Beatriz, SELMO de FOTI, Professora, MS em Letras, UFPR-SEPT,  
lidia.beatriz@ufpr.br